

PROGRAMA
ALEMÃO

*Plano
de Organização
do Ensino-Aprendizagem*

VOLUME II

ENSINO BÁSICO
3.º CICLO

P
Z-30
1,91)2

REFORMA
EDUCATIVA



DGEBS

DIREÇÃO GERAL
DOS ENSINOS BÁSICO
E SECUNDÁRIO

Língua estrangeira II, Alemão : ensino básico, 3.º ciclo / [Ministério de
Educação, Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário]. - [Lisboa] :
Impr. Nacional. - (Reforma educativa)
Deutsche Titelfassung: Zweite Fremdsprache, Deutsch
Nebent.: Programa Alemão

P 7-30(1,91)2

Vol. 2. Plano de organização do ensino-aprendizagem. - 1991. - 31 S.
Einheitssacht.: Lehrplan <Portugal> / Deutsch / 1991
Deutsche Titelfassung: Organisationsplan für den Unterricht
Literaturverz. S. [27]
Nr. 2021

2003/973

Georg-Eckert-Institut BS78



1 233 735 8

ENSINO BÁSICO

3.º CICLO

**LÍNGUA ESTRANGEIRA II
ALEMÃO**

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO
ENSINO-APRENDIZAGEM**

VOLUME II

PRINNO BASSIO

2. CICLO

LINGUA ESTRANIERA II

ALMANO

PLANO DE INCAIO DI

Georg-Eckert-Institut
für internationale
Schulbuchforschung
Braunschweig
-Schulbuchbibliothek -

2003/973

P
z-30
(1,91)2

SUMÁRIO

● INTRODUÇÃO	5
● PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM ..	7
● SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS	25
● MATERIAIS	29

INTRODUÇÃO

O programa da disciplina de Língua Estrangeira II — Alemão para o 3.º ciclo do ensino básico foi publicado no volume I — **Organização Curricular e Programas**. Aí se reúnem as suas componentes fundamentais, nomeadamente finalidades e objectivos, enunciado de conteúdos, linha metodológica geral e critérios de avaliação. Trata-se dos princípios básicos do programa e, pela sua natureza prescritiva, devem pautar obrigatoriamente o trabalho do professor.

O presente volume, constituído pelo *Plano de organização do ensino-aprendizagem* e por um conjunto de *sugestões bibliográficas*, tem uma natureza e uma função diferentes.

Dado o carácter de relativa abertura do programa, considerou-se útil complementá-lo com um conjunto de propostas de trabalho, que, embora sem função normativa, esclarecessem o professor sobre a articulação das várias componentes curriculares e lhe facilitassem as tarefas de planificação, quer a longo, quer a médio, quer mesmo a curto prazo. Tal não significa, obviamente, que se coarcte a liberdade do professor, a quem fica aberto, no que se refere à selecção das aprendizagens, um largo campo de decisão, em interacção com os alunos e de acordo com as situações pedagógicas concretas.

O professor entenderá o Plano de organização do ensino-aprendizagem como um conjunto de sugestões de trabalho e utilizá-lo-á com a necessária flexibilidade, respeitando embora as suas linhas gerais, na medida em que nestas se concretizam muitas das intenções básicas do programa.

Tal como vem esquematicamente apresentado no quadro organizado dos conteúdos este programa articula-se e desenvolve-se a partir de três eixos — Eu, os Outros e o Meio Envolvente —, já que o crescimento individual não é mais do que um processo gradual de descentralização do eu. Partindo destes conceitos e apontando, enfim, para o seu objectivo mais globalizante — aprender uma outra realidade cultural que é a Alemanha e os países de língua alemã — o programa pretende ir sensibilizando o aluno para:

- a sua formação pessoal, através da consciência de si;
- a sua educação social, através das inter-relações nos pequenos grupos sociais em que se move — a família, a escola, os amigos;
- o seu sentido cívico, através da compreensão da realidade espaço-cultural que o rodeia e que ele vai podendo comparar como as realidades dos países de língua alemã apresentados no âmbito desta disciplina.

Partindo da concepção da língua como comunicação e portanto como um todo integrado de componentes várias (referencial, linguística, discursiva, sociocultural, linguagens não verbais) o programa apresenta, articulando-as entre si, os *domínios* de referência, actos de linguagem, léxico e aspectos de morfo-sintaxe seleccionados para este nível de estudos.

**PLANO DE ORGANIZAÇÃO
DO ENSINO-APRENDIZAGEM**

OBJECTIVOS GERAIS

Ao longo do 3.º ciclo e no âmbito dos conteúdos programáticos seleccionados, a disciplina de Alemão deverá proporcionar ao aluno os meios que o levem a:

- desenvolver a capacidade de compreender e produzir textos em língua alemã adequados às respectivas situações de comunicação;
- aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspectos da cultura e da civilização dos países de língua alemã;
- progredir na construção da sua identidade pessoal e social através do desenvolvimento do espírito crítico, e de atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação;
- desenvolver o sentido de responsabilidade e de autonomia.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Para assegurar a aquisição de competências comunicativas, ao longo dos 3 anos (7.º, 8.º e 9.º) seleccionaram-se objectivos específicos que permitam o desenvolvimento das capacidades de compreender e produzir.

OBJECTIVO: A nível da recepção, pretende-se que o aluno seja capaz de uma compreensão global e de uma compreensão em pormenor.

Compreensão oral

1 — compreende enunciados produzidos em ritmo normal, em registo não marcado, em situações autênticas:

- reconhece o valor semântico de fonemas;
- compreende unidades discursivas;
- apercebe-se dos padrões de acentuação;
- identifica padrões de entoação:
 - interrogação;
 - ordem;
 - comentário;
 - ênfase.

2 — interpreta o sentido geral de uma mensagem:

- identifica palavras/expressões conhecidas.

3 — selecciona informação relevante:

- isola palavras/expressões conhecidas;
- reconhece a relevância de palavras/expressões;
- organiza uma sequência/relação informativa.

4 — infere o sentido de uma mensagem contendo palavras/expressões desconhecidas:

- compreende palavras/expressões novas com apoio extralinguístico;
- descodifica palavras/expressões novas num contexto conhecido.

5 — prevê uma sequência coerente usando a sua prática discursiva:

- reconhece o significado da entoação, pausa, hesitação, repetição;
- identifica marcadores de discurso

Compreensão escrita

1 — compreende textos adequados ao seu nível de aprendizagem de língua:

- reconhece o código escrito da língua alemã;
- identifica morfemas e lexemas e associa estrutura e conteúdo semântico.

2 — entende um texto na globalidade:

- reconhece a ideia principal;
- decide da pertinência de outra informação.

3 — interpreta um texto na íntegra:

- reconhece elementos sintático-semânticos;
- deduz o sentido de palavras através dos seus elementos constituintes;
- infere o sentido de palavras/expressões não conhecidas a partir do contexto;
- utiliza o dicionário criteriosamente.

4 — isola informação relevante num texto cuja forma linguística não domina na totalidade:

- destaca elementos morfo-semânticos;
- identifica palavras-chave;
- reconhece a organização de informação relevante.

OBJECTIVO: A nível da produção, pretende-se que o aluno seja capaz de se exprimir (de modo coeso) tornando clara a sua intenção comunicativa.

Produção oral

1 — articula clara e correctamente os enunciados adequados ao seu nível de aprendizagem da língua:

- reproduz os fonemas e acentuação característicos da língua alemã;
- respeita padrões de entoação.

2 — formula perguntas e respostas:

- reproduz enunciados conhecidos;
- respeita a estrutura morfo-sintática da língua alemã.

3 — emite enunciados coesivos:

- aplica vocabulário adequado ao tema;
- utiliza correctores de discurso;
- elabora uma sequência discursiva.

4 — realiza actos de fala adequados a situações de comunicação do quotidiano:

- reproduz enunciados do uso corrente;
- selecciona os meios de expressão adequados;
- recorre a estratégias de comunicação.

5 — faz uso da sua destreza comunicativa para manifestar claramente a sua posição pessoal:

- integra as estratégias comunicativas num discurso pessoal;
- produz um texto adequado às suas necessidades de comunicação e à sua relação com o interlocutor;
- participa em discussões/debates.

Produção escrita

1 — utiliza o código escrito da língua alemã:

- reproduz a grafia;
- respeita a ortografia;
- usa a pontuação.

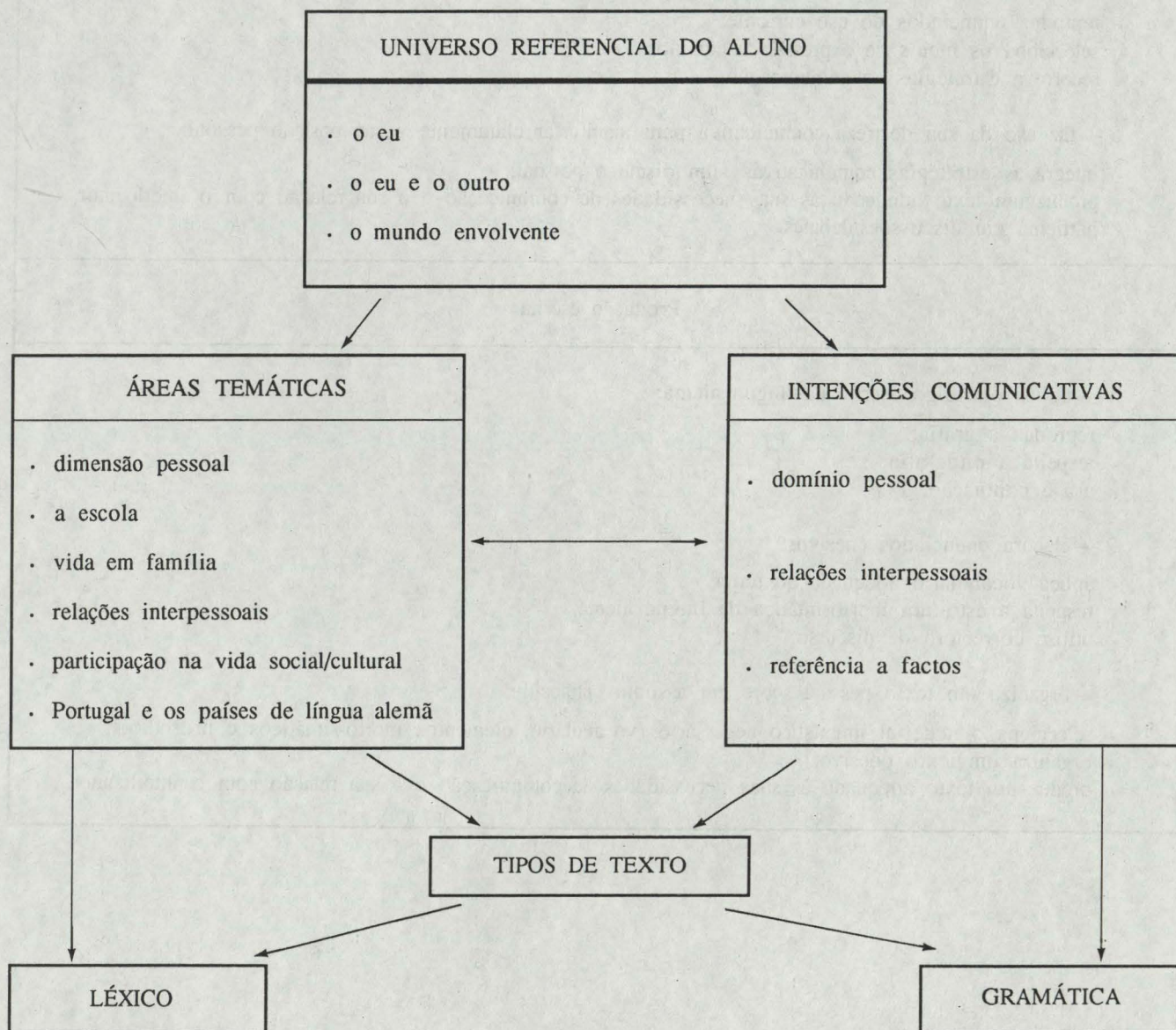
2 — elabora enunciados coesivos:

- aplica vocabulário adequado ao tema;
- respeita a estrutura morfosintática da língua alemã;
- utiliza correctora de discurso.

3 — organiza um texto pessoal sobre um assunto conhecido:

- selecciona o material linguístico necessário (vocabulário, elementos morfo-sintáticos e prosódicos);
- organiza um texto coesivo;
- produz um texto adequado às suas necessidades de comunicação e à sua relação com o interlocutor.

QUADRO ORGANIZADOR DE CONTEÚDOS



CONTEÚDOS

Considerado o universo referencial do aluno e a variedade das suas experiências, interesses e expectativas, seleccionaram-se áreas temáticas que permitam contemplar essa diversidade e sejam, ao mesmo tempo, o elemento organizador dos conteúdos. Na medida em que a execução do programa pressupõe a utilização de estratégias que visam transformar a sala de aula no lugar privilegiado de uso efectivo da língua estrangeira, definiram-se intenções comunicativas para uma expressão personalizada, um relacionamento com o outro e um discurso referencial. Textos de tipo variado contribuirão para desenvolver esta capacidade discursiva e serão, simultaneamente, veículo de informação sociocultural sobre os países de língua alemã. É ainda destes textos que serão deduzidas as componentes gramatical e lexical que, enriquecidas pela aprendizagem de estratégias de comunicação, irão assegurar os instrumentos necessários a uma expressão adequada das intenções comunicativas.

Áreas temáticas

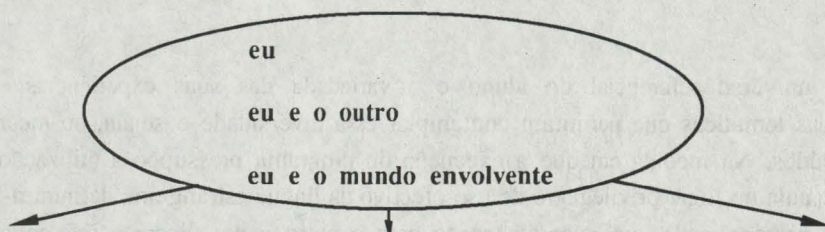
Os temas propostos foram considerados relevantes e motivadores, por estarem intimamente relacionados com a experiência pessoal do aluno e também por serem marcados de um ponto de vista sociocultural.

Reflectem ainda um alargamento gradual do horizonte do jovem e uma abertura progressiva do «eu» para o mundo exterior. Sugere-se, portanto, que sejam tratados respeitando a sequência apresentada, mas numa perspectiva cíclica, a níveis de exigência adequados a cada um dos três anos do ciclo. Os subtemas não se pretendem exaustivos, cabendo ao professor a sua organização e sequenciação, assim como a sua eventual alteração, de acordo com a realidade da escola.

«Landeskunde»

A língua, como fenómeno social e parâmetro de cultura, não pode dissociar-se da realidade dos países em que é falada. Como tal, a aquisição de uma competência sociocultural será promovida desde o início da aprendizagem, quer directamente, através de informações factuais, quer pela reflexão suscitada pelo tratamento de temas que levem o aluno a aperceber-se das diferenças e semelhanças entre culturas. Com esta sensibilização pretende-se facilitar a comunicação e o entendimento entre jovens da mesma idade, permitindo-lhes compreender comportamentos diferentes.

ÁREAS TEMÁTICAS

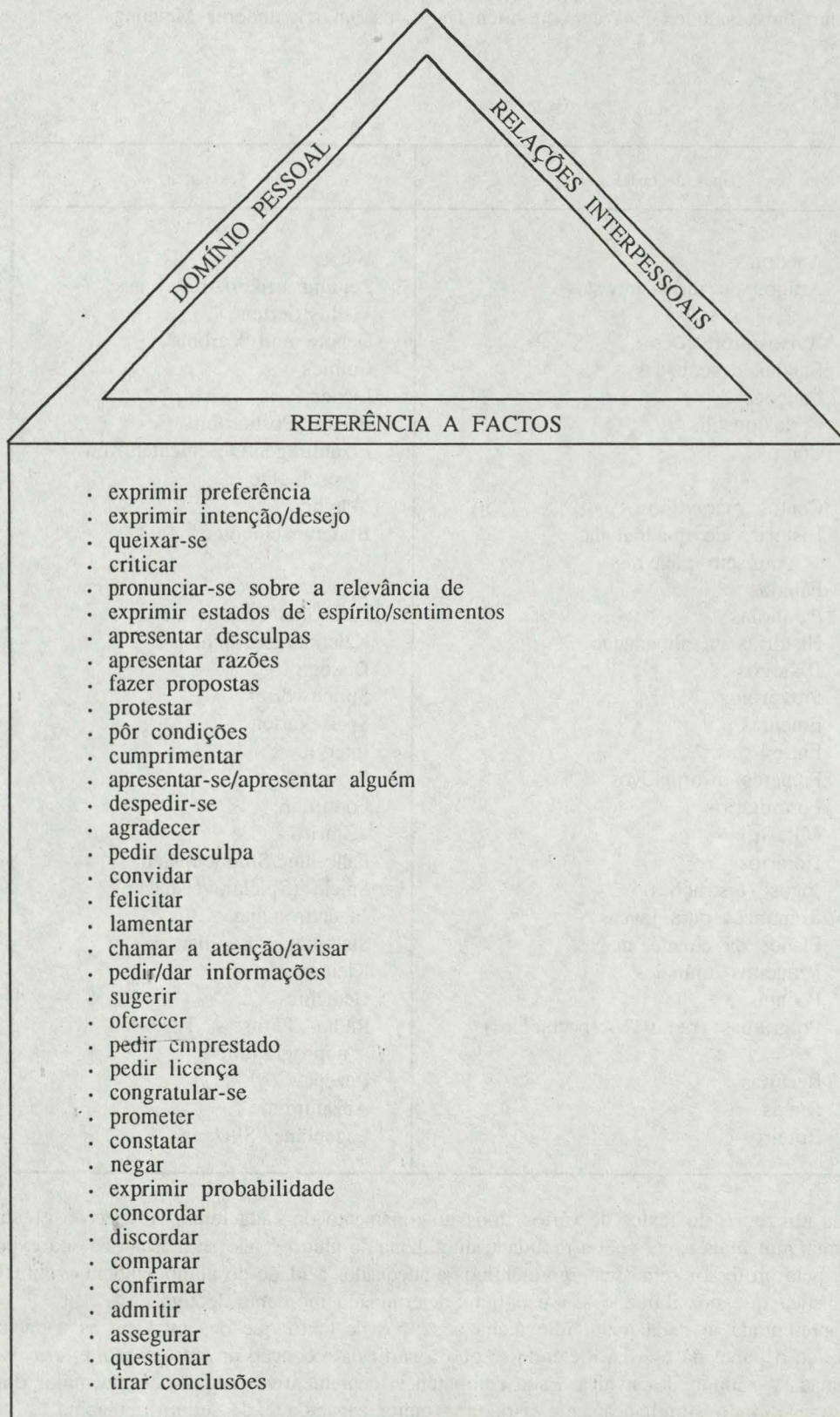


	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
Dimensão pessoal	<ul style="list-style-type: none"> • elementos de identificação • aspecto físico/maneira de ser • estado de saúde/disposição • interesses 	<ul style="list-style-type: none"> • elementos de identificação • aspecto físico/maneira de ser • preferências • hobbies» 	<ul style="list-style-type: none"> • interesses • hobbies»
A escola	<ul style="list-style-type: none"> • a sala de aula • o horário • o quotidiano escolar • trajecto/meios de transporte 	<ul style="list-style-type: none"> • o quotidiano escolar • passeios escolares 	<ul style="list-style-type: none"> • passeios escolares • sistema escolar • expectativas profissionais
Vida em família	<ul style="list-style-type: none"> • relações de parentesco • a casa • a rotina diária • as refeições • festas em família 	<ul style="list-style-type: none"> • condições de habitação • hábitos de vida • animais de estimação • férias 	<ul style="list-style-type: none"> • hábitos de vida • compras • férias
Relações interpessoais	<ul style="list-style-type: none"> • amizades • encontros 	<ul style="list-style-type: none"> • encontros • convívio 	<ul style="list-style-type: none"> • correspondência • convívio • situações de conflito
Participação na vida social/cultural	<ul style="list-style-type: none"> • jogos/passatempos • desporto • protecção do meio ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • festas e tradições • música • rádio/televisão • protecção do meio ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> • festas e tradições • música • jornais/revistas/livros • associações juvenis • protecção do meio ambiente
Portugal e os países de língua alemã	<ul style="list-style-type: none"> • localização • particularidades geográficas • a actualidade alemã 	<ul style="list-style-type: none"> • clima/condições atmosféricas • viagens • a actualidade alemã 	<ul style="list-style-type: none"> • clima/condições atmosféricas • viagens • a actualidade alemã

INTENÇÕES COMUNICATIVAS

A organização das intenções comunicativas em três âmbitos pretende corresponder à perspectiva que presidiu à selecção das áreas temáticas — o eu, o outro, a realidade social.

Os enunciados correspondentes às intenções listadas não se pretendem unidireccionais, tanto mais que, em situações que se prevêem interactivas a cada acto de fala corresponderá numa reacção, pela afirmativa, pela negativa, pelo silêncio ou pela execução de uma acção.



Não havendo uma correspondência unívoca entre uma intenção comunicativa e uma estrutura linguística — uma intenção pode ser expressa por uma variedade de enunciados e um mesmo enunciado pode veicular mais de uma intenção —, será de ter em conta que as possibilidades da sua realização não se esgotam numa primeira abordagem; serão antes progressivamente completadas através de novos enunciados à medida que o aluno adquire outros conhecimentos linguísticos nomeadamente a nível da gramática e léxico e tem oportunidade de os inserir nas estratégias de comunicação que vai conscientemente seleccionar e utilizar.

Por exemplo, para «discordar» o aluno será levado a utilizar enunciado do tipo «Das stimmt nicht», «Nein, das finde ich nicht» numa fase de iniciação, enquanto que a um nível mais adiantado será capaz de formular expressões como «Ich bin damit einverstanden», «Wenn du mich fragst, da bin ich anderer Meinung».

TIPOS DE TEXTO

Tipos de textos	Textsorten
Anekdotes	Witze
Artigos de jornais/revistas	Zeitungsartikel/Artikel aus Illustrierten
Avisos/proibições	Gebote und Verbote
Bandas desenhadas	Comics
Canções	Lieder
Cartas/postais	Briefe, Postkarten
Contos	Erzählungen/Geschichten/Kurzgeschichte
Contos maravilhosos	Märchen
Histórias de quadrinhos (com/sem palavras)	Bildergeschichten
Fábulas	Fabeln
Parábolas	Parabeln/Gleichnisse
Histórias de almanaque	Kalendergeschichten
Diálogos	Dialoge
Provérbios	Sprichwörter
Ementas	Speisekarten
Entrevistas	Interviews
Folhetes informativos	Prospekte
Formulários	Formulare
«Grafitti»	«Grafitti»
Horários	Fahrpläne/Stundenpläne
Jogos (instruções)	Spiele (Spielanweisungen)
Romances para jovens	Jugendromane
Planos da cidade, mapas	Stadtpläne, Landkarten
Pequenos anúncios	Kleinanzeigen
Poemas	Gedichte
Programas (rádio/TV/espectáculos)	Radio-, Fernseh-, Theater- u. Kinoprogramme
Receitas	Rezepte
Rimas	Abzählreime
Roteiros	Lagepläne, Skizzen

É importante a utilização de textos de vários tipos no tratamento de cada tema. A selecção efectuada privilegiou que, a nível da forma, têm mais a ver com a realidade quotidiana do aluno e não se afastam da sua experiência pessoal. O textos a escolher pelo professor serão sempre autênticos e adequados à idade do aluno, embora eventualmente passíveis de adaptação linguística que possibilite o seu uso num determinado momento lectivo.

Na listagem apresentada, é dada maior relevância aos tipos de texto que desenvolvem as capacidades receptoras e é também valorizado o papel da escrita. Pretende-se que a partir da recepção da informação, e através das actividades linguísticas programadas, o aluno desenvolva a sua competência comunicativa, adquirindo um maior domínio da língua a nível produtivo e evoluindo simultaneamente para uma maior capacidade de leitura autónoma.

É também aconselhável que logo desde o início da aprendizagem sejam facultados ao aluno textos literários de vária natureza, onde possa aperceber-se das marcas distintivas da escrita imaginativa. A escolha desses textos deve contudo ser feita criteriosamente: se é verdade que a compreensão de, por exemplo, um «Märchen» pode ser facilitada pelo conhecimento que os alunos têm de histórias ouvidas ou lidas na infância, o professor deverá privilegiar textos que não apresentem descontinuidade com as estruturas, o léxico e o discurso já conhecidos. A não ser assim, a necessidade do recurso constante ao dicionário ou a outras estratégias auxiliares de compreensão vai impedir o aluno de apreciar devidamente todas as características inerentes à escrita criativa e privá-lo do prazer estético que a sua leitura pode proporcionar.

Gramática

O ensino de conteúdos gramaticais tem por fim desenvolver no aluno a consciência de como se estrutura a relação sentido-forma na língua estrangeira, chamando-lhe a atenção para regularidades e paralelismos que, permitindo a transferência do aprendido para situações novas, possibilitem um progresso individualizado na aprendizagem.

Assim, e a nível de recepção, o aluno associará um sentido adequado a formas linguísticas ouvidas ou lidas, enquanto que, a nível de produção, terá de seleccionar a estrutura que corresponda ao conteúdo que pretende transmitir e que sirva a sua intenção comunicativa.

Para os três primeiros anos de aprendizagem, seleccionaram-se os elementos gramaticais constituintes de uma gramática básica, segundo critérios de frequência. Dentro desta gramática, e a este nível de aprendizagem, a competência receptiva deverá ser mais desenvolvida que a produtiva e o aluno poderá mesmo ser confrontado com estruturas não consideradas na referida selecção e que portanto desconhece. Neste caso, a capacidade que o aluno vai adquirindo de deduzir o sentido pelo contexto permitirá, não obstante a presença dessas estruturas desconhecidas, a apreensão do sentido global de um texto de nível adequado.

O quadro de conteúdos gramaticais a seguir apresentado contém os itens que o aluno deverá ser capaz de utilizar no fim do terceiro ano de aprendizagem e indica ainda quando será feita a respectiva apresentação sistematizada. A apresentação em tabela não pressupõe uma organização linear nem contraria uma visão cíclica da aquisição da competência gramatical, que terá naturalmente de ter em conta o ritmo de trabalho individual e do grupo.

7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Frase simples:</i> <ul style="list-style-type: none"> • declarativa • interrogativa • imperativa • <i>Frase complexa:</i> <ul style="list-style-type: none"> • por coordenação • <i>Ordem dos elementos na frase:</i> <ul style="list-style-type: none"> • a colocação do predicado • ordem directa • ordem inversa • prefixo separável • os complementos directo e indirecto 	<p style="text-align: center;">SINTAXE</p> <ul style="list-style-type: none"> • exclamativa • por subordinação • ordem transporta 	<ul style="list-style-type: none"> • os complementos de tempo/lugar • a colocação de «nicht»

7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
<p><i>Verbo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • «Sein/haben»: <ul style="list-style-type: none"> Presente Imperfeito • Modais: <ul style="list-style-type: none"> Presente «möchte» • Regulares/irregulares: <ul style="list-style-type: none"> Presente Imperativo • Reflexos <ul style="list-style-type: none"> • De regência específica • De prefixo separável 	<p style="text-align: center;">MORFOLOGIA</p> <p>Perfeito</p> <p>Imperfeito</p> <p>Perfeito Imperfeito</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impessoais • De regência preposicional 	<p>(R) «Konjunktiv II»</p> <p>(R) «Konjunktiv II»</p> <p>Mais-que-perfeito Futuro (R) «Konjunktiv II» («würde» + inf.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • (R) Passiva: <ul style="list-style-type: none"> Presente Imperfeito
<p><i>Substantivo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Género • Número • Caso: <ul style="list-style-type: none"> Nominativo Acusativo Dativo Genitivo dos nomes próprios 		<p>(R) Genitivo</p>
<p><i>Artigo:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Definido/indefinido: <ul style="list-style-type: none"> - Género - Número - Caso: <ul style="list-style-type: none"> Nominativo Acusativo Dativo 		<p>(R) Genitivo</p>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Numeral</i> • Cardinal 	<ul style="list-style-type: none"> • Ordinal 	

7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Pronome</i> • <i>Pessoal:</i> Nominativo Acusativo Dativo • <i>Reflexo:</i> Acusativo • <i>Possessivo:</i> Nominativo Acusativo Dativo • <i>Interrogativo:</i> «wer?» Nominativo Acusativo Dativo «was?» • <i>Indefinido:</i> «man/niemand» «etwas/nichts» «viel/wenig» «ein-/kein-» 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Demonstrativo:</i> «der, die, das/die» Nominativo Acusativo Dativo • «welch-?/ «was für (ein/eine)?»: Nominativo Acusativo • «jemand/keiner» «alle/viele/wenige» • <i>Relativo:</i> «der» Normativo Acusativo «wo» 	<p>Dativo</p> <p>(R) Genitivo</p> <p>(R) Genitivo</p> <p>Dativo</p>
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Adjectivo:</i> • predicativo • <i>grau:</i> comparativo 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>atributivo/decl.:</i> depois de art. def. depois de art. ind. superlativo 	<ul style="list-style-type: none"> • sem determinativo

7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Advérbio</i> <ul style="list-style-type: none"> • «wo?/wohin?/woher?» • «wann?/warum?/wie?» • «wie lange?/wie oft?» • «wieviel?» • «hier/dort/da» <ul style="list-style-type: none"> • «oben/unten» • «links/rechts» • «heute/morgen/gestern» <ul style="list-style-type: none"> • «immer/nic» • «oft/manchmal» • «lange» • «gern/leider» <ul style="list-style-type: none"> • «ganz/sehr» • uso adverbial do adjectivo • <i>Preposição:</i> <ul style="list-style-type: none"> • de dativo: <ul style="list-style-type: none"> • «aus/bei/mit/ nach/von/zu» • de acusativo: <ul style="list-style-type: none"> • «für», «gegen», «ohne» • <i>Conjunção:</i> <ul style="list-style-type: none"> • de coordenação: <ul style="list-style-type: none"> • «und/oder/aber/sondern» • «denn/deshalb» 	<ul style="list-style-type: none"> • pronominal: <ul style="list-style-type: none"> • «wofür?/womit?/...» • «draußen/drinnen» • «schon/erst» <ul style="list-style-type: none"> • «sofort/bald» • «selten» • «einmal/...» • «zuerst/dann/...» • «ungefähr/so/anders» • «seit» • de dativo/acusativo • de acusativo • de subordinação: <ul style="list-style-type: none"> • «daß». (integrante) • «weil/da» • «obwohl» • «wenn» • «als» 	<ul style="list-style-type: none"> • pronominal: <ul style="list-style-type: none"> • «dafür/damit/...» • «-hin/-her» • «um ... zu» • «wie» (comparativa) • «ob»

Esta listagem não pretende ser exaustiva, não contendo, por exemplo, muitos advérbios que irão sendo apresentados pelo professor como itens lexicais, conforme as necessidades comunicativas do quotidiano lectivo. O mesmo se passa com as interjeições e as partículas modais, cuja inventariação não é feita, pois são encaradas como elementos pragmáticos da comunicação, indispensáveis numa situação de interacção na sala de aula, e não como componentes do conteúdo gramatical.

Léxico

Os elementos lexicais deduzem-se necessariamente dos temas abordados e das intenções comunicativas. Qualquer selecção de itens lexicais não poderá ser arbitrária e, dentro de uma mesma área temática, guiar-se-á por critérios de transferibilidade e colocação. A articulação do discurso pressupõe, por outro lado, a aquisição de um vocabulário funcional que estabeleça a relação lógica entre os componentes do enunciado.

Uma grande riqueza vocabular permite ao aluno o uso efectivo do conhecimento que tem da estrutura da língua e o domínio de estratégias de comunicação que sirvam as suas necessidades específicas. Em qualquer dos casos, o âmbito vocabular a nível receptivo será sempre mais vasto do que a nível produtivo, facilitando o confronto com situações e textos cujos elementos lexicais estão para além das capacidades de formulação do aluno. Por outro lado, e no caso especial da aquisição de vocabulário activo, será dada preferência aos itens lexicais de que o aluno necessita para falar do que o rodeia, do que lhe interessa e do que considera relevante. Na execução de uma actividade individualizada como, por exemplo, a troca de correspondência, em que o aluno está motivado para falar de si, o léxico pode e deve variar de turma para turma e até de um aluno para outro.

Pronúncia-entoação-ortografia

Falar uma língua implica dominar a pronúncia dos sons isolados e a acentuação da palavra e da frase. A entoação, a pausa e o ritmo são igualmente importantes, na medida em que fazem a ligação entre elementos de uma comunicação linguística complexa. Assim, ao aluno serão dadas oportunidades de exercitar uma articulação fonética correcta, nomeadamente dos sons específicos, da língua alemã, e de reconhecer e fixar as características fonéticas que implicam distinção de significado (por exemplo, schon/schön, bitten/bieten, wurde/würde, kam/Kamm).

No que respeita à ortografia, o aluno deve aperceber-se de que escrever com erros pode levar a uma perturbação da comunicação e ou a sanções sociais.

SUGESTÕES METODOLÓGICAS

ACTIVIDADES DE APRENDIZAGEM

• *Compreensão oral e escrita*

A utilização da língua estrangeira como instrumento de comunicação na sala de aula contribuirá decisivamente para o desenvolvimento da capacidade de compreensão do aluno, levando-o progressivamente a reconhecer as marcas específicas do discurso oral. O recurso a gravações autênticas facilitará a identificação dos padrões de entoação e a compreensão de enunciados produzidos em situações normais de comunicação.

Este material será preferencialmente trabalhado através de actividades que visem a compreensão global e requeiram o mínimo de expressão linguística por parte do aluno, nomeadamente exercícios de verdadeiro/falso, ordenação de gravuras ou frases, escolha múltipla, sublinhar de palavras-chave, indicação de ideia principal. Numa fase posterior, serão utilizados

exercícios orais de pergunta/resposta por meio dos quais o professor orientará os alunos para a apreensão do sentido geral do texto, ensinando-os a abstrair de pormenores não essenciais.

O mesmo tipo de exercícios permitirá ainda a selecção e organização da informação necessária e relevante para a resolução de tarefas determinadas a nível de compreensão escrita e, desde o início, o aluno será habituado a trabalhar com textos autênticos, embora as actividades propostas sejam graduadas de acordo com o seu nível de aprendizagem da língua, de modo semelhante ao referido para a compreensão oral. Um texto autêntico apresenta frequentemente palavras desconhecidas, que podem dificultar o seu entendimento pelos alunos. Para facilitar o processo de compreensão, o professor poderá recorrer a estratégias de antecipação:

- o levantamento de informação genérica sobre o tema;
- a activação de conhecimentos prévios dos alunos;
- a criação de expectativas através de conversa introdutória;
- o tratamento prévio de vocabulário relevante;
- o reconhecimento dos elementos organizadores: tópico, situação, personagens, momento e local da acção.

Em presença do texto o professor auxiliará o aluno a compreender o seu conteúdo por meio de auxiliares *visuais* (desenhos, gravuras, gráficos), recursos *linguísticos* (apresentação de palavras-chave e de textos paralelos, uso da língua materna) e *instrumentais* (dicionário).

Com o objectivo de orientar o aluno na utilização criteriosa do dicionário para suprir lacunas lexicais, haverá o cuidado por parte do professor de exercitar primeiro a capacidade de deprender o sentido de uma palavra a partir do contexto e ou da decomposição de palavras.

Dominadas as estratégias de abordagem do texto, o aluno vai então tomar consciência da sua organização, reconhecer o modo como se desenvolve a ideia principal, como se sequenciam os acontecimentos. Este reconhecimento será feito através de actividades de sensibilização à coerência e coesão discursiva — sublinhar palavras/expressões-chave, reconstituir um texto fraccionado, destacar correctores e referentes, assinalar as formas verbais indicadoras de sequenciação. O recurso a estratégias variadas fomentará o envolvimento do aluno nas actividades da aula; por outro lado, o domínio de técnicas de abordagem textual vai permitir-lhe uma leitura mais rápida e autónoma, que dê resposta aos seus interesses pessoais.

Lemos para obter a informação de que precisamos ou lemos porque isso nos dá prazer. Qualquer leitura efectuada na sala de aula deverá ser consentânea com um destes aspectos e por isso, para além de textos informativos, serão seleccionados textos de qualidade que, dentro das áreas de interesse do aluno, dêem um sentido novo à sua experiência pessoal e o motivem emocional e esteticamente.

Os textos serão linguisticamente acessíveis e, não se afastando da esfera da sensibilidade do aluno, situar-se-ão num mundo possível de transferência e generalização.

No tratamento de textos desta natureza, o professor terá cuidado de valorizar a leitura enquanto mobilizadora da actividade imaginativa e geradora de uma interacção entre referências textuais e pessoais.

A este nível de aprendizagem da língua, e tendo em conta a idade dos alunos, a sensibilização para o texto de aualidade revestirá um aspecto lúdico: será dada a preferência a impulsos visuais e auditivos e a jogos de palavras e rimas com estímulos linguísticos. O tratamento do texto incidirá no reconhecimento do tópico, da trama narrativa, das personagens, da acção, dos motivos. As actividades sequenciais privilegiarão de novo o aspecto original e criativo — um poema escrito em grupo, uma nova letra para uma canção, uma narração recontada pelas várias personagens, uma dramatização.

• *Produção oral e escrita*

É notória a dificuldade que os alunos normalmente manifestam em actualizar os conhecimentos adquiridos. Sugere-se por isso que as primeiras actividades visem a desinibição da expressão na língua estrangeira e envolvam fundamentalmente a memorização, limitando-se a exercícios de repetição de enunciados produzidos oralmente pelo professor e diálogos estereotipados reproduzidos em gravação. Uma produção menos guiada será seguidamente incentivada através de exercícios apoiados em estímulos visuais, com gravuras, símbolos, sinais, ou de perguntas que exijam uma resposta curta ou a escolha de uma alternativa.

No sentido de promover no aluno uma maior autonomia de expressão, seguir-se-ão actividades que lhe permitam falar sobre si e as suas experiências pessoais e interessar-se pelas vivências dos que o rodeiam. Tais actividades poderão incluir entrevistas, diálogos, relatos a partir do preenchimento de inquéritos ou tabelas. Como corolário, o aluno dominará então o material linguístico necessário para exprimir a sua opinião a tomar posição sobre questões levantadas na aula. Os exercícios em pares ou pequenos grupos em que cada participante detém somente parte da informação necessária para efectuar a tarefa proposta são especialmente importantes para dar sentido ao «jogo comunicativo».

As primeiras produções escritas serão sempre o registo de enunciados já praticados oralmente. Assim, e para além de actividades anteriormente propostas, sugere-se.

- legendagem de gravuras;
- preenchimento de formulários e tabelas;
- preenchimento de lacunas em texto;
- completamento de frases e diálogos abertos;
- elaboração de textos paralelos, paráfrases ou resumos;
- elaboração de textos simples de carácter poético (escrita associativa/criativa).

Este tipo de exercícios vai preparando a elaboração de relatos pessoais, curtos mas coesivos e coerentes, que não deverão contudo perder o carácter comunicativo: escrever será sempre uma actividade com sentido e finalidade. Escrever bem é uma tarefa complexa mas é também uma capacidade que se desenvolve; o professor não pode esperar que os alunos aprendam a escrever sozinhos: para além de lhes fornecer «input» através da leitura/audição de textos, criar-lhes-á oportunidades regulares e frequentes de produzir textos de diversos géneros. Qualquer produção será sempre precedida de actividades preparatórias, procurando o professor desenvolver técnicas que permitam aos alunos descobrir rapidamente o que sabem sobre um tópico, organizar esse material, redigir um texto para um destinatário determinado e analisar criticamente o que escreveram. Encarada assim a escrita como processo, os alunos compreenderão que dar erros é próprio desse processo e que rever/corrigir é uma maneira de aperfeiçoar o que se escreve; por isso é importante que nesta fase tenham oportunidade de ler os trabalhos uns dos outros e de fazer sugestões de revisão, que cada aluno tomará em consideração antes de redigir a versão final. A comunidade escolar, nomeadamente outras turmas de alemão, poderá ser um dos destinatários dos trabalhos escritos produzidos na aula, através, por exemplo, da integração destes num trabalho de projecto a realizar a nível de turma ou de escola e que inclua jornal de parede, exposição ou publicação no jornal escolar.

• *Interacção*

Interactuar é mais do que compreender e produzir, é construir um discurso com um ou mais interlocutores, atendendo à situação de comunicação.

É determinante para o desenvolvimento desta capacidade a atitude do professor no momento crítico em que o aluno procura transferir o aprendido para a sua situação. O professor respeitará o ritmo individual, não forçando o aluno a intervir, antes esperando que ele tome a iniciativa. Ao mostrar interesse pelo que ele tem a dizer, motivá-lo-á a participar, a ser tolerante para com os seus erros e tentativas, dar-lhe-á confiança nas suas capacidades e contribuirá para que se sinta menos ansioso. O interesse do aluno em participar pode ser coarctado pela insuficiência de meios linguísticos, pelo que deverá ter desenvolvido estratégias de remediação — hesitação, repetição, uso da língua materna, reformulação, explicação — que permitam que a comunicação se efective.

A nível da escrita, o desenvolvimento integrado das capacidades de compreensão e produção irá ser concretizado na redacção de notas, postais ou cartas simples dirigidas aos colegas da turma ou de outras escolas. Para uma maior motivação, será promovido o intercâmbio com turmas do mesmo nível etário em escolas dos países de língua alemã, ou escolas de outros países.

• *Gramática*

Uma estrutura linguística só faz sentido enquanto veículo de um significado. Assim, o estudo da gramática não pode ser encarado como um fim em si, mas serve essencialmente objectivos pragmáticos como auxiliar da compreensão e da expressão.

A sistematização de regras deverá ser a conclusão e não o ponto de partida. Por outro lado, partindo do princípio que o aluno aprende melhor quando participa activamente no processo de aprendizagem, deve dar-se-lhe a oportunidade de colaborar na introdução das regras subjacentes às formas linguísticas que tem vindo a utilizar.

Não será feita a sistematização imediata de todos os itens gramaticais que vão surgindo por necessidades de comunicação — por exemplo, para responder à pergunta «Wie geht's?» ou para exprimir intenção/desejo («ich möchte») o aluno não terá que aprender, numa iniciação, o paradigma da construção impessoal ou do «Konjunktiv II» dos verbos modais.

Por outro lado, um paradigma gramatical não será esgotado numa só abordagem — irá sendo acrescentado à medida que vão surgindo novas formas ou o material linguístico utilizado.

• *Léxico*

O significado de novos itens gramaticais será esclarecido pela sua apresentação em contextos definidores, sem prejuízo de outras estratégias de facilitação já referidas (ver «Compreensão oral e escrita»), ou do recurso à tradução por economia de tempo.

A imprecisão vocabular é geralmente sentida por um falante nativo como factor mais perturbador da comunicação do que a incorrecção estrutural; daí que seja importante promover a aquisição de vocabulário variado e simultaneamente adequado aos temas. A perspectiva cíclica proposta para a sua abordagem vai facilitar a retenção dos itens lexicais e o enriquecimento vocabular dentro da mesma área semântica. O aluno será encorajado a desenvolver as suas próprias técnicas de memorização, tarefa que assumirá como tempo de estudo e de trabalho individual. Para isso, o professor procurará desenvolver nele a consciência das relações semânticas e temáticas entre as palavras e incentivá-lo-á a formar listas ou conjuntos semânticos que facilitem a compreensão e a retenção.

Conforme as necessidades específicas de cada situação, o professor dedicará uma parte do tempo lectivo à activação dos itens lexicais através de exercícios variados: cadeias de palavras (começadas pela mesma letra ou cuja letra final será a inicial da palavra seguinte), *puzzles*, bingo, charadas. Estas actividades terão ainda a vantagem adicional de despertar no aluno o gosto por brincar com as palavras e de lhe mostrar que também a língua é passível de um tratamento lúdico. Será ainda exercitado na aula o manuseamento do dicionário como instrumento auxiliar de aquisição de léxico novo, o que vai facilitar ao aluno o acesso a textos com vocabulário desconhecido e permitir-lhe uma leitura autónoma.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- BOSCHMA *et al.*, *Lesen, na und?*, Ein literarisches Arbeitsbuch für die ersten Jahre Deutsch, Langenscheidt Verlag, Berlin und München, 1987.
- BUSSE/WESTERMANN, «mir» oder «mich»? *Übungen zur Formenlehre*, Verlag für Deutsch, München, 1982.
- DOYE, Peter, *Typologie der Textaufgaben für den Unterricht Deutsch als Fremdsprache*, Berlin *et al.*, Langenscheidt, 1988.
- DREKE/LIND, *Wechselspiel, Sprechansätze für die Partnerarbeit im kommunikativen Deutschunterricht*, Langenscheidt Verlag, München, 1986.
- DREYER/SCHMITT, *Lehr — und Übungsbuch der deutschen Grammatik*, Verlag für Deutsch, München, 1985.
- V. HENK BOOG *et al.*, *Lesespaß, literarische Arbeitsmaterialien für die ersten Jahre, Deutsch*.
- KAST, Bernd, *Jugendliteratur im kommunikativen Deutschunterricht*.
- LOHFERT, Walter, *Kommunikative Spiele für Deutsch als Fremdsprache*, Langenscheidt Verlag, München, 1982.
- LOHFERT, Walter/SCHERLING Theo, «Wörter — Bilder — Situationen», Bildmaterial für Deutsch als Fremdsprache, Langenscheidt Verlag, München, 1983.
- MUMMERT, Ingrid, *Nachwuchspoeten*, Klettverlag (Edition Goethe), München, 1989.
- NEUNER, Gerhard *et al.*, *Übungstypologie zum kommunikativen Deutschunterricht*, Langenscheidt, Berlin und München, 1981.
- NEUNER/VAHLE, *Paule Puhmanns Paddelboot, Zehn Lieder zum Singen, Spielen und Lernen für den Deutschunterricht*, Langenscheidt Verlag, München, 1985.
- PIEPHO, Hans-Eberhard, *Deutsch als Fremdsprache in Unterrichtsskizzen*, Quelle und Meyer, Heidelberg, 1980.
- POOL-LIFDU (hrsg), *Heute hier morgen dort*, Lieder, Chançons und Rockmusik im Deutschunterricht, Langenscheidt Vlg, München, 1990.
- RAMPILLON, Ute, *Lerntechniken im Fremdsprachenunterricht* (Handbuch), Hueber Verlag, München, 1985.
- SPIER, Anne, *Mit Spielen Deutsch lernen*, Verlag Scriptor, Königstein/Ts., 1981.
- WAGNER, Detlev/ZEIGLER, Petra, *Mit Liedern lernen*, Lieder für den Unterricht mit Erwachsenen und Jugendlichen in der Grundstufe Deutsch als Fremdsprache, Verlag für Deutsch, München, 1982.

Gramáticas

- GRIESBACH, Heinz, *Neue Deutsche Grammatik*, Langenscheidt Verlag, Berlin/München, 1986.
- Gramática da Língua Alemã Contemporânea*, Deutsch 2000, Max Huber Verlag, 1986.
- EPPERT, Franz, *Grammatik lernen und verstehen*, Ein Grundkurs für Lerner der deutschen Sprache, Klett Verlag, 1988.
- HELBIG/BUSCHA, *Deutsche Grammatik*, VEB Verlag Enzyklopädie Leipzig, 1981.

Dicionários

- Langenscheidt Taschenbücher, *Deutsch-Portugiesisch/Portugiesisch-Deutsch*, 1982.
- Wahrig, *Deutsches Wörterbuch*, Verlagsgruppe Bertelsmanns Lexikon Verlag, Gütersloh.
- Kinderduden*, Dudenverlag, Bibliographisches Institut Mannheim.
- Dicionário de Português-Alemão e Dicionário de Alemão-Português*, Porto Editora.

Revistas

- Fremdsprache Deutsch*, Zeitschrift für die Praxis des Deutschunterrichts, Klett Verlag/Goethe Institut.
- Mary Glasgow Publications, *Das Rad, Der Schuß, Deutsch Aktuell*.
- Jugendmagazin*, Redaktion Jugendmagazin, Köln.

MATERIAIS

Um programa que pretende ter em consideração a experiência concreta do professor e a realidade das escolas portuguesas não pode ser muito ambicioso na sugestão de materiais. A metodologia sugerida torna, no entanto, indispensável, para além do quadro e do giz, o recurso habitual ao gravador, tanto para a audição das *cassettes* de acompanhamento de um livro-método e outro material autêntico como para o registo da produção dos alunos. A escola deverá ser também apetrechada no sentido de assegurar ao professor a possibilidade de utilização de retroprojector, projector de diapositivos e vídeo.

Uma sala destinada ao ensino do Alemão, onde fosse simplificado o acesso ao material específico e que, pela sua decoração, contribuisse para envolver o aluno na ambiência dos países de Língua Alemã, seria uma situação ideal. No caso de isto ser impossível, a sala de aula deveria pelo menos dispor de um espaço que permitisse a afixação de material original ou produzido pelo aluno — gravuras, cartazes, autocolantes, jornais, poemas.

Para obtenção de apoio didáctico pode o professor recorrer a instituições de países de Língua Alemã, que o emprestam ou fornecem gratuitamente. Contam-se entre elas:

Goethe Institut
Balanstr 57
Postfach 800727
D-8000 München 90

Instituto Alemão de Lisboa
Campo dos Mártires da Pátria, 36-37
1198 Lisboa Codex
Telef. (01) 352 01 49 — telefax (01) 352 42 03 — telegramas: Instalemão

Instituto Alemão do Porto
Rua do Campo Alegre, 298, 1.º
P- 4100 Porto
Telef (02) 69 14 08 — telefax (02) 600 42 11 — telegramas: DIP

Casa Alemã de Coimbra
Rua de Alexandre Herculano, 21-B
P. 3000 COIMBRA
Telef. (039) 2 69 25 — telefax (039) 2 69 25 (provisório)

Redaktion Jugendmagazin
Oberländer Ufer 180-182
D-5000 Köln 51

Inter Naciones
Kennedyallee 91-103
D-5300 Bonn 2
Telef. (0228) 880-0 — teletex 228308-IND — telefax (0228) 880-457 — telex 17228308

DZT
Deutsche Zentrale
für Tourismus E. V.
Beethovenstrasse 69
D-6000 Frankfurt/M.

Embaixadas:

Áustria — Rua das Amoreiras, 70, 3.º — 1200 Lisboa
RFA — Campo dos Mártires da Pátria, 38 — 1100 Lisboa
Suíça — Travessa do Patrocínio, 1 — 1300 Lisboa.

Composto e impresso
nas Oficinas Gráficas
da IMPRENSA NACIONAL-CASA DA MOEDA, E. P.

Julho de 1991

Depósito Legal n.º 49 210/91

